

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ALVARO  
BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 31 DE JANEIRO DE 1897

N.º 361

## QUESTÃO MAGNA VI

Para que os leitores d'estes nossos despreziosos artigos, traçados ao correr da penna, não nos repitam com Shakespeare— «palavras, palavras e mais palavras», nós vamos-lhes apresentar hoje um testemunho, que comprova o que hemos escripto, e que tem tanto de auctorizado como de insuspeito.

A respeitavel commissão encarregada de proceder ao inquerito agrícola n'este paiz em o anno de 1887 1888, em o seu bem elaborado relatório, e publicado em 7 de março de 1888 diz na sua pagina 3.ª o seguinte: «... do apuramento d'esse laborioso estudo, foi-nos permitido concluir, sem hesitação d'especie alguma, que na grandissima maioria dos casos, a cultura do trigo, considerada ao lado de outro qualquer ramo de industria agricola, não pode ser exercida com vantagem pelo seareiro portuguez nas actuaes circumstancias, mesmo nos terrenos de mediana fertilidade, e que, nos de qualidade inferior, é ella invariavelmente ruinosa. Só em annos excepcionaes, pode o valor das colheitas cobrir as despesas de grangeio e todos os encargos da propriedade; na maior parte dos casos, porem, o cultivador de cereaes perde quasi sempre.»

«Por isso a area da cultura de trigo tende a diminuir progressivamente. Já não são somente os grandes lavradores, que reduzem a sua lavoura por preferirem a criação de gados, que não exige despesas de grangeio; são tambem os pequenos rendeiros, que abandonam as courelas, quando os senhorios não accedem ás suas exigencias de abatimento nas rendas, mesmo nas terras melhores do paiz. D'aqui tem resultado o ficarem incultos muitos terrenos, que de ha trinta annos para cá, haviam sido conquistados á charneca. Outros agricultores tentaram fortunas mudando de cultura, mas o mal persegue-os em todas as tentativas, por isso que a crise se generalizou a todos os ramos da agricultura. Em consequencia d'isto a depreciação do valor da propriedade rustica começou a accentuar-se de anno para anno. Esta depreciação, que, em alguns pontos do reino, chegou a 50 0/10, para terras exclusivamente cerealificas, pode considerar-se, em média, não inferior a 20 ou 25 por cento.»

Bastará, por hoje, o nosso trabalho de ir trasladando para aqui o parecer e o juizo, que a digna commissão do in-

querito agrícola nacional formulou a respeito do estado da agricultura do nosso paiz, com relação á produção cerealifica. Em artigos subsequentes teremos de socorrer-nos de um tão abalizado testemunho, para que estes desvaliosos artigos offereçam mais interesse a quem os ler, dando, aliaz, a melhor orientação de quem os rabisca.

O paiz não pode nutrir trigo para se alimentar, quando o pão d'este cereal venha a ser o pão commum, como, na maior parte do reino, e está sendo, arrastando-nos ao mais fundo abysmo.

Sabemos, que muito trigo, que hoje compramos a paizes estrangeiros, é empregado em fabricação de massas, que, ainda não ha muitos annos, iamos comprar lá fóra; e, por tanto, contra este cereal como materia prima de uma produção industrial, que, sendo importada, muito mais cara nos ficava, por certo.

Mas é que a questão principal, o ponto que mais convem fixar com a maior attenção, é a quantidade enormissima de alqueires de trigo, que se estão empregando em fabrico de pão, que muito bem podia ser substituído por pão de outros cereaes da cultura indigena.

Como já tivemos occasião de dizer, que, á medida que sobe o consumo do trigo estrangeiro n'este paiz, vae descendo parallelamente o valor do milho; que, sendo o cereal que mais caro fica ao proprietario e lavrador é, todavia, a cultura que hoje mais nos convem, attendendo ao muito, que já se ha gasto com a cultura d'este genero de produção agricola, e que seria uma dupla calamidade deixar entregue á ruína e ao esfacello.

Quizeramos ver os nossos governos volverem para aqui as suas vistas; mas que? Só se trata de politica e de mais politica; e o paiz que se amortalhe na sua bandeira já rasgada, e desça com ignominia á cova das nações, que passaram. Triste, mas verdadeiro!!

### UM BRILHANTE ARTIGO

Não podemos deixar de transcrever na integra o artigo ultimamente saído a lume no «Popular», de que director politico o sr. Marianno de Carvalho, artigo que se inscreve:

### Situação insolúvel

O «Correio da Manhã» de 23 do corrente transcrevia as palavras sentidas, que o sr. bispo de Coimbra pronunciou na camara alta lastimando a ausencia dos pares progressistas, nos seguintes termos:

«Sou ministro da paz, disse o digno par, e tenho-a sempre mais no coração, do que no meu ministerio. Desejo, por isso, aconselhal-a a todos, e bem desejava tambem poder applanar os caninhos para que pudesse vir para aqui o honrado chefe do partido progressista com os dignos pares seus partidarios, porque n'estes tempos, em que todos precisamos de trabalhar e lutar, cada um no seu campo, pelo bem do paiz; é triste, e custa-me muito ver aqui n'um d'elles as armas ensarilhadas, e fóra dos seus postos soldados tão experimentados de tanto valor, quaesquer que sejam os motivos que para isso tenha havido e que eu nem approvo nem censuro.»

Nada mais louvavel que os desejos do illustre prelado, mas nada mais impossivel que a satisfação dos seus louvaveis propositos, enquanto durar este gabinete. A situação é absolutamente insolúvel.

Fodemos nós ir mais longe que o illustre prelado, e sem censurar ninguém, lembramos que não approvamos nunca a abstenção do partido progressista e menos ainda approvamos a abstenção inerte, que por facto nenhum se manifesta fóra do jornalismo. Sempre entendemos que o dever dos partidos é lutar até a ultima extremidade dentro do campo legal em quanto possivel, e até fóra d'elle, quando essa triste necessidade se imponha como meio de salvação publica. Se a lei eleitoral do sr. João Franco expulsava de facto os deputados progressistas da camara electiva, nada obstava a que os pares do mesmo partido, fazendo legalmente parte da camara alta, ali se mantivessem combatendo incessantemente o governo. E' certo para nós, que n'essa hypothese o gabinete não teria atravessado a sessão parlamentar preterita, por que a fraca opposição nas duas camaras por vezes o teve derubado. A queda do ministerio, ha um anno, seria tanto beneficio publico, como agora a reputamos prejudicial pelos motivos que temor exposto. Visto que este governo preparou e tem adiantada a catastrophe, é necessario que ella lhe desabe em cima, deixando a outros o encargo de salvar o que fór possivel de entre as ruinas.

Mas o passado é passado, e ninguém já pode obliterar os factos, nem impedir as suas consequencias. Declarada a abstenção o partido progressista não pode voltar ao parlamento com o actual ministerio no poder, por que, no dia em que o fizesse, daria uma prova de fraqueza, que o impossibilitaria de vir a ser governo com força e prestigio. Os pares progressistas iriam agora para a camara alta como vencidos, tendo perdido a occasião de lá se apresentarem como censores. A sua reconsideração só daria força ao governo, e até

lhe poderia ser pretexto para a sua almejada fornada, que a corôa tem hesitado em dar-lhe por falta de pretexto sufficiente.

Actualmente com a abstenção os progressistas só tem a responsabilidade d'ella ser inerte, agora repetimos as investidas da sua imprensa. No dia em que regressassem á camara alta, proporcionariam uma victoria ao governo, apresentar-se-hiam como penitentes e tomariam responsabilidade, que manifestamente não lhes convem. D'aqui vem ser o problema insolúvel, enquanto durar a situação d'on de foi originado.

E' mau, é pessimo, que na crise grave já existente e que não pode deixar de agravar-se, um partido constitucional e muitos homens sabedores e talentosos não cooperem na governação do Estado. Mas essa é a fatalidade das circumstancias, e nenhum remedio pode oppor-se-lhe, se não partir da corôa, visto que o governo persiste inconsciente da situação e visto que o partido progressista não quer suicidar-se. Se a corôa não entende dever intervir no conflicto, este não tem nenhuma solução plausivel e irão as responsabilidades effectivas ou moraes a quem as tiver.

Não sabemos nem precisamos saber, se o partido progressista pensa ou não como nós, que para a força de qualquer futuro gabinete convem a conservação do actual, porque, se este cair, em quanto não terminar a sua obra destruidora, nenhum outro poderá servir livre e desafogado de intrigas diurnas e nocturnas, que lhe entropceariam toda a acção.

Se pensa, comprehendemos a sua inactividade actual, embora não concordemos com a do passado. Se não pensa, e deve dizel-o não a nós mas ao paiz, n'esse caso convem que resgate a inercia do passado com a actividade do presente.

Não basta ter reunido o centro do Porto, reunir agora o de Braga e vir, porventura a congregar o de Lisboa. E' n'esse caso indispensavel, que recorra á propaganda energica, e manifeste a sua força agora, como soube mostrar-a e impôr-se no tempo das grandes luctas contra Fontes e o seu partido, bem mais intelligente aquelle e bem mais forte este, que o actual gabinete ou o que ainda figura de partido regenerador. Então o partido progressista soube lutar e vencer. Não comprehendemos porque não possa fazel o agora com elementos partidarios ainda valiosos e com taes tendencias na opinião, que não é difficil o

homem de qualquer esforço medianamente activo. Devem todos estar desenganados, de que o paiz carece de direcção e a deseja, acceitando de boamente a que se lhe apresentar com decidida vontade. O que falta é quem saiba fazel-o, e n'este caso ninguém está melhor que o partido progressista, principalmente depois de ter manifestado, que não ambiciona nem solicita o poder.

### DECLARAÇÃO

Nós abaixo assignados, membros do Clero do Concelho de Espozende, declaramos que reprovamos a ideia do sr. padre Antonio Maciel Rodrigues Lima, de Santa Marinha de Forjães, publicando um «Almanach» sem ideias, movido por certa paixão, tendo em vista depreciar o caracter d'alguns sacerdotes, a quem lhe cumpria respeitar, e que só tende a fomentar e a tear a discordia entre o clero. Declaramos mais que desejamos a união de elle e que somos abstractos ás paixões partidarias do sr. P.º Maciel.

Espozende, 20 de janeiro de 1897.

Padre Manoel José Fernandes, reitor de Forjães.  
Padre Manoel Vaz d'Almeida Torres, coadjutor de Forjães.  
Padre Manoel Gonçalves Pereira, de Forjães.  
Padre João A. Fernandes Pereira, de Bellinho.  
Padre Manoel Pereira Lima, de Bellinho.  
Padre Manoel Joaquim R. Lima, de S. Bartholomeu.  
Padre Manoel Martins Giesteira, reitor das Marinhãs.  
Conego Francisco Alves Morgado, Marinhãs.  
Padre Manoel de Villas Boas, Marinhãs.  
Padre José Antonio Ferreira, parochia de Espozende.  
Padre Carlos M. de Passos Pereira Maciel, de Espozende.  
Padre Antonio Gomes Soares, de Fão.  
Padre Ignacio Gonçalves Lopes, de Fão.  
Padre Manoel Gonçalves do Paço, Apulia.  
Padre André Gonçalves Vasco, de Fonte Boa.  
Padre Carlos P. da Fonseca Lima, parochia de Curves.  
Padre Joaquim G. do Valle Souto, de Curves.  
Padre Joaquim de Villas Boas, reitor de Palmeira.  
Padre Manoel Maciel F. Neves, de Palmeira.  
Padre Luiz Fernandes d'Azevedo, parochia de Palmeira.  
Padre Manoel Alvares F. Neves, parochia da Gondra.  
Padre José Manoel de Souza, abade de Gemez.

# SCIENCIAS E LETTRAS

## DIALOGO

A *Treva* enchendo o espaço, a infinita  
Lacuna enorme preenhe de mysterios,  
Interrogou a *Noite* que gravita  
Sem astros, sem luz nos cemiterios.

Responde, tu ó *Noite*, qual de nós  
Tem nas coisas, imperio mais gigante,  
Se tu ouvindo a morte rouca a sós  
Ou eu pregando o medo a cada instante?

Bem vês que tenho o nome de rainha  
Da 'scuridão immonsa que procura  
Rouhar ao ser humano a claridade.

A *Noite* diz-lhe: Eu vivo aqui sósinha  
E embora tenha luz sinto-me escura,  
E' maior o meu reino— a *Eternidade!*

Antonio Aurelio.

## ZÉLY

Salvé—'Spirança a sorrir ao alvorecer da aurora,  
a quem o Amor enflora a fronte docemente  
co'a luz astral do céu, de crepitar illeso!

Salvé!—a Ti, Creança—a quem meu peito adora,  
a quem a toda a hora o coração se sente,  
irresistivelmente, acorrentado e preso!

Salvé!—Eu Te saúdo—a Ti, que vens banhar  
meu peito a dissecar, com o fluxo argentino,  
fulgido, crystallino e immenso como o mar,  
do Teu brilhante olhar, Teu olhar diamantino!

Salvé!—uma vez mais,—tremeluzente estrella  
de todas a mais bella!...

—Imperio de fulgor  
que guias a minh'alma atravez a procella  
do mundo vil e mau—sorrindo-me d'amor!

SALVÉ!

Pyel d'Emme

## PUBLICAÇÕES

Recbemos o n.º 650 do *Occidente* que publica as seguintes gravuras: retratos dos fallecidos Visconde de Onguella e dr. Gaspar Gomes; Automobilismo; Tranco-so, Porta de El-rei.

A parte litteraria insere os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, por Thomaz Ribeiro; Automobilismo, por P.; O Livro do Monte de Bulhão Patto, por Zacharias d'Aça; Fernão de Magalhães, por Caetano Alberto; O nariz do tabellião, romance por About, trad. de Pin-Sel; Necrologia, Publicações.

—*A Iracsinha dos Pobres*. O tomo 7.º d'este apreciavel romance de Emile Richebourg.

—*Fidalgo e Plebeus*. Caderne-tas numero 7 e 10, a primeira e interessantissima obra com que a Empresa Litteraria Lisbonense inicia a já annunciada e aprazibilissima Collecção Paulo de Kock.

—*O Sorvete*. O n.º 5 do 49.º anno do humoristico hebdomadario portuense.

—*Correio Juridico*. O n. 21 do 3.º anno de tão valioso quinzenario de legislação e jurisprudencia.

—*Educação Nacional*. Os numeros 16 e 17 da preciosa revista de instrução primaria e secundaria, distinctamente dirigida por Antonio Figueirinhas, o habil e intelligentissimo professor do lyceu do Porto.

—*Nova Alvorada*. O n. 7 do 6.º anno da conhecida revista mensal litteraria e scientifica, brilhantemente dirigida por Sebastião do Carvalho.

—*Jornal de Viagens*. Os n.ºs 41, 42 e 43 d'esta magnifica magnifica publicação, onde o leitor,

recreando-se nas curiosas aventuras de terra e mar, vai adquirindo proveitosa instrução dos annaes geographicos de Portugal.

—*Mala da Europa*. O n.º 13 do 3.º anno do excellente quinzenario lisbonense. Illustra a primeira pagina do presente numero, em esplendida photogravura, o retrato do nosso glorioso patriota, sr. D. Antonio Barroso, benemerito prelado de Moçambique; e, na respectiva secção, borda ao illustre principe da Igreja, o justo elogio de seus brilhantes feitos, no famoso relevo da sua dupla missão de—padre e patriota—que o sobrepunha á fulgurante pleiade de cyclopicos bravos, em todo o esplendor das grandes façanhas immortaes.

Termina o nosso preeminente collega, por um excerpto, do nosso querido director politico, sr. dr. Vieira Ramos, inserido no numero que, em tres de novembro, por nós, foi consagrado ao grande apostolo da Africa.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Emilia Barros Lima.

Dia 2—a sr.ª D. Catharina Mendonça Antas e Barros e os srs. Manoel Roças e Antonio de Vilhena.

Dia 4—o sr. dr. Rodrigo Velloso.

Dia 5—a sr.ª D. Olivia Alves de Macedo.

Dia 6—o sr. Avelino Ayres Duarte.

Regressou do Porto o nosso amigo sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Vae melhor dos seus incommodos o sr. Antonio P. Esteves, intelligente escrivão e tabellião n'esta comarca.

Estimamol-o.

Esteve no Porto o sr. dr. Vieira Ramos, nosso querido director politico.

Esteve em Villa Fria o sr. Luiz Ferraz, nosso amigo e digno correspondente, n'esta villa, do «Primeiro de Janeiro»

Está enferma em Quiraz a sr.ª D. Maria Miquelina Paes da Silva.

Desejamos o prompto restabelecimento de sua ex.ª.

## CONSULTAS MEDICAS

O dr. Moura Machado (cirurgião-ajudante de infanteria n.º 20) dá consultas medicas da 1 as 4 da tarde no

HOTEL VIEIRA

CAMPO DE S. JOSÉ

## PELA SEMANA

**Carnaval**—Continua-se falando, muito, nas diversões do proximo carnaval.

Projectam-se mui curiosas exhibições a que, oxalá! lho incutam aquelle espirito de que, ha annos, as vemos tão carecidas.

De batalha de flores, porem, nada temos ouvido, chegando, até, a convencer-mos de que, este anno, nos não será permitido o prazer de a contemplarmos.

Deveras o sentimos, como patienteamos no numero passado, por se perder um precioso elemento de atracção de forasteiros e por se privar esta villa, nos dias consagrados á festa, do maravilhoso effeito de tão esplendido divertimento.

Pena é que a mocidade se não encorage, mostrando a sua feição... conquistadora.

**Protesto**—«O Povo Espozendense» insere em seu ultimo numero o longo protesto politico do nosso amigo rev. sr. conego Francisco Alves Morgado, fervoroso caudillo do partido progressista no visinho concelho, escripto que applica um valente correctivo ao rev. padre Antonio Maciel Rodrigues Lima, de Santa Maria de Fojaes, pelo insensato e ridiculo pamphleto que ultimamente publicou, dirigido ao clero do concelho de Espozende, pondo nos cornos da lua uns certas *politicoes* regeneradores, especie de memorial em estylo bajulador, preenhe de erros grammaticos e recheado de desconchavos, que tudo dá a medida da insufficiencia intellectual do sacerdote que deitou *luz* aos seus collegas.

**Passamento**—Na segunda-feira passada, finou-se, na sua casa de S. Romão de Fonte Coberta, o sr. João José de Sousa Christino, venerando pae do nosso distincto amigo o sr. dr. João José de Sousa Christino Junior, conspicio cirurgião-mór do exercito, residente em Lamego.

O sr. dr. Sousa Christino, chamado telegraphicamente, chegou aqui no primeiro comboio que pôde apanhar, mas já não logrou encontrar-o com vida.

Sentindo o profundo golpe que feriu o coração do filho extremoso, d'aqui apresentamos ao nosso amigo e exm.ª familia a expressão de nossas condolencias.

**S. Braz**—E' no dia 7 do proximo fevereiro que se realisa a romaria de S. Braz, n'um dos mais pittorescos sitios dos suburbios d'esta villa.

Se o tempo fór de feição, é de assegurar-lhe grande concorrência. No local tocará a bandas dos voluntarios.

**Boatos de crise**—Os jornaes de Lisboa voltam a fallar em crise ministerial.

O «Correio da Noite», chegado hontem dizia:

«Hontem á noite, correram muitos boatos de crise ministerial, que hoje continuam com equal intensidade. A descida dos cambios, e novas difficuldades financeiras, fazem que o governo se encontre n'uma situação verdadeiramente angustiada. Consta-nos que o sr. ministro da fazenda mandou chamar hontem um socio, e alto empregado, d'um banqueiro conhecido, realisando-se duas conferencias. Corre que não achou expediente nenhum para difficuldades inadiaveis.

O governo, que tem no seu seio graves divergencias, gorando-se todas as tentativas para pôr fóra o sr. Jacintho Candido e não possuindo forças para a fornada, vê-se, além d'esta situação e das condições que lhe criou o monopolo do alcool, verdadeiramente impossibilitado, por difficuldades financeiras instantissimas, de poder caminhar. Os proprios amigos do governo, os mais ferrenhos, supõem impossivel que o governo possa conservar-se.»

O correspondente do «Primeiro de Janeiro» escreve tambem:

«Emfim, ha absoluta convicção, em toda a gente, de que o governo está por pouquissimo, esperando-se um desenlace por estes dias. Não é semanas: é dias. Será assim? Transmitto-lhes o que ouço e digo-lhes tambem a minha impressão. Isto está nas ultimas!...»

**Sorte fatal**—Deu-se, na 3.ª feira ultima, no logar do Bairro, da freguezia de S. Romão da Ucha, um pavoroso desastre que victimou dois irmãos.

Francisco e João da Silva Lucas, tabutando em seu mister, n'uma barreira, tiveram a fatalissima sorte de n'ella encontrarem o mais lancinante fim da vida.

A barreira desabou, morrendo os dois desventurados sob o peso do saibro que os soterrara!

Dolorosissimo!

**Derrama parochial**—Está a termnar o prazo para o pagamento voluntario da derrama parochial d'esta villa, em cobrança no estabelecimento do nosso amigo e acreditado commerciante, sr. Joaquim Vinagre.

**Declaração**—Publicamos na 1.ª pagina a resposta que o digno clero do concelho de Espozende resolveu dar ao *aranzel politico* do sr. padre Antonio Maciel, que, reprovado mais de uma vez na faculdade de theologia, se volta agora para os magnates regeneradores á cata de algum beneficio. Temos pena do novo estenderete que deu o sr. padre Maciel.

**Empresa Theatral Gil Vicente**—Recebemos o relatório e contas da gerencia e parecer conselho fiscal d'esta recente empresa que se propõe a edificação d'um theatro, n'esta villa.

O que alli se revela vem-nos confirmar o que já sabemos do zelo incansavel e esforços decididos, a par do admiravel tino com que os illustres corpos gerentes tem proficuamente trabalhado no desempenho de sua ardua missão.

**Banco de Barcellos**—Recebemos o relatório-balanço e parecer do conselho fiscal, do anno de 1896, d'onde se conclue pela inquestionavel affirmação das cifras, a sua bem conhecida prosperidade, a despeito da crise financeira que ha annos vimos atravessando.

Dignos de todo o elogio os gerentes que, com afincado interesse, cuidam no engrandecimento do estabelecimento, cojos destinos lhes confiam.

Para se ver dos creditos d'este Banco, aprez-nos transcrever do nosso presado collega «O Porvir», de Famacião, a seguinte noticia, tanto mais que n'ella se faz justiça ás altas qualidades de probida-

de e intelligencia d'um de seus gerentes o sr. Domingos de Figueiredo, ao perfado zelo com que se desempenha de sua espinhosa missão.

Es o que diz o nosso collega: «Recebemos o relatório do Banco de Barcellos. A impressão que nos ficou da sua leitura é a mais lisonjeira possavel para os directores d'aquelle Banco, e nem o contrario poderia acontecer se attendermos a que á frente d'aquelle estabelecimento está Domingos de Figueiredo, um dos gerentes, que além de possuir uma intelligencia verdadeiramente lucida e esclarecida, é um caracter honrado a toda a prova, extremamente delirado, dispensando porisso a todos que o procuram a maior atenção, tendo assim grangeado a sympathia de quantos o conhecem.»

**Barcellos-Regenerador**—Sob este titulo e sub-titulo começou a publicar-se n'esta villa um seminario politico, cuja feição partidaria o seu sub-titulo indica.

O artigo editorial, muito longo e bem trabalhado, como devemos reconhecer, embora de orientação politica contraria á nossa, é da penha do distincto juriconsulto e notario sr. dr. Luiz de Novaes.

S. ex.ª não é um novo na imprensa, já desde muito tempo tem por vezes derivado a sua actividade intellectual para o campo jornalístico, afirmando tambem ali a sua muita illustração e poderosos recursos de intelligencia.

Aprez-nos que o distincto collega, pondo de parte o seu recato partidario, haja assumido a direcção politica do novo periodico que se filia no partido regenerador, porque vemos em s. ex.ª um adversario correcto e leal.

Segundo nos informam o noticiario é feito pelo sr. Domingos Carreira, habil ajudante no tablado do sr. dr. Luiz Novaes e outros escriptos são da lavra do sr. dr. João Novaes, digno secretario da camara municipal e novel jornalista.

**Assembleas geraes**—Reunem-se hoje ás 11 horas da manhã, na casa da Assembleia Barcelense, a da Empresa Theatral Gil Vicente para approvação do relatório e contas da gerencia, parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes.

—A' noite, as da Assembleia Barcelense e Empregados no Commercio, ambas para approvação de contas e aquella, ainda, para a eleição d'um membro da commissão directora.

**O corregedor Veiga**—O «Popular», o «Seculo» e o «Jornal do Commercio» atacam energeticamente o juiz Veiga, pelo *interview* com o redactor do «Correio da Manhã». Consta a este que o juiz será nomeado na proxima semana para a vara do civil do sr. dr. Ferreira Leite, que é promovido a 1.ª instancia, para a Relação dos Açores.

**Companhia de Electricidade do Norte de Portugal**—Na Afurada, onde funcionam as machinas electricas de aquella companhia, foram agora installados mais 3 dynamos.

Não será agora occasião da nossa camara negociar o fornecimento de luz?

Bom era que a exm.ª vereação pensasse n'isso.

**Nossa S. da Graça**—Na capella da Collegiada, onde venerada a Virgem d'esta invocação, effectua-se, na proxima terça-feira, a costumada solemmnidade, em que pregará o rev. fr. Manoel das Chagas.

**Banco de Barcellos**—A' hora em que o nosso jornal vai entrar no prelo está reunida a assembleia geral ordinaria dos accionistas do Banco de Barcellos.

A seu tempo daremos noticia circunstanciada d'esta reunião.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-  
adiantada—trimestre, 360 rs.; semes-  
tre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs.  
N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**

Anuncios: linha, 30 rs. Repeti-  
ções, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs.  
Os srs. assignantes gozam o abati-  
mento de 25%. Anunciam-se as  
publicações litterarias, de que se re-  
ceba um exemplar.

Redacção e Administração—Rua  
Direita—para onde toda a correspon-  
dencia deve ser dirigida franca de  
porte.

**TOSSES**

Constipações,  
Influenza,  
bronchites,

grippe e variis padecimentos  
dos orgãos respiratorios, curam-  
se com o Peitoral Balsamico, pre-  
paração do Pharmaceutico A. Veiga.  
Vende-se na PHARMACIA BARCEL-  
LENSE—Campo da Feira—BAR-  
CELLOS.

**FRIEIRAS**

O **Especifico** contra as friei-  
ras do Pharmaceutico A. Veiga é o  
unico que as extingue. Vende-se  
na PHARMACIA BARCELLENSE—Cam-  
po da Feira—Barcellos.

**ANNUNCIOS**

**CONVITE**

A commissão administradora  
do Asylo e Recolhimento do Me-  
nino Deus, d'esta villa, manda  
celebrar, na igreja do mesmo  
Recolhimento, uma missa do tri-  
gesimo dia do fallecimento, no  
proximo dia 16 de fevereiro do  
corrente, ás 9 1/2 horas da ma-  
nhã, pela alma da exm.ª sr.ª D.  
Mecia Rosa de Bessa e Menezes,  
distincta benefactora do referido  
Asylo.

Para assistir a esta missa con-  
vida todas as pessoas admirado-  
ras das excelsas qualidades da  
illustre finada.

Barcellos, 30 de janeiro de  
1897.

A Commissão

**CONVITE**

A meza da confraria de Nos-  
sa Senhora do Terço, manda  
resar uma missa por alma de sua  
ex-juíza honoraria a exm.ª sr.ª  
D. Mecia Bessa, no dia 1 de fe-  
vereiro por 9 horas da manhã.

Para assistir convida todos os  
confrades, pessoas de familia e  
da amizade d'esta, e da falleci-  
da.

**ARREMATACÃO**

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 7 do proximo fu-  
turo mez de fevereiro, por  
horas da manhã, no tribu-  
nal das audiencias d'esta  
villa, tem de proceder-se à  
arremataçào de uma mora-  
da de casas térreas, com  
portas de sala e cosinha e  
junto um eirado de terra de  
horta e de matto, no logar  
do Monte, freguezia de Fa-

ria, de natureza allodial e  
avaliada em 36:000 rs., que  
foi penhorada a Manoel  
Joaquim Ferreira, o Morga-  
do e mulher, da mesma  
freguezia, na execução por  
custas que lhe move o Mi-  
nisteria Publico. São, por  
tanto, pelo presente, citados  
quaesquer credores incertos  
dos mesmos executados,  
para assistirem á arremata-  
çào e deduzirem o seu di-  
reito, sob pena de revelia.  
Barcellos, 15 de janeiro  
de 1897.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de Direito  
Fernandes Braga  
(265) O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva.

**EDITOS DE 30 DIAS**  
2.ª publicação

Pelo Juizo de direito de  
esta comarca de Barcellos e  
cartório do escrivão do 6.º  
officio—Lima—nos autos  
d'inventario de menores por  
fallecimento de Joaquim  
Martins Pereira, morador  
que foi no lugar de Monte  
de Lobar, freguezia de Viato-  
dos, d'esta comarca, e em  
que inventariante a viuva  
Roza Pereira de Villas-  
boas, moradora no mesmo  
lugar e freguezia, correm  
editos de trinta a citar os  
interessados Manoel Martins  
Pereira, Maria Martins da  
Cunha, e Margarida Martins  
da Cunha, filhos do inventa-  
riado, auzentes em parte  
incerta nos Estados Unidos  
do Brazil, para assistirem a  
tolos os termos do mesmo  
inventario até final, dedu-  
zindo n'elle os seus direitos  
com a pena de revelia e sem  
prejuizo do seu regular an-  
damento.

Pelos mesmos editos e  
para o mesmo fim, são tam-  
bem citados os credores e le-  
gatarios do inventariado,  
desconhecidos ou domicilia-  
dos fora da comarca.

Barcellos, 16 de Janeiro  
de 1896.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
(266) Fernandes Braga  
O escrivão ajudante,  
José Claudio Pereira Balthazar

**VENDA DE CASAS**

Vende-se uma casa torre  
de 2 andares, com magnifi-  
cos commodos, no Campo  
da Feira, e outra d'um an-  
dar, com frente para as  
ruas de Faria Barbosa e  
largo da Porta Nobre. Pa-  
ra tratar, com João José Car-  
dozo, de Barcellos.

**EDITOS DE 30 DIAS**  
1.ª publicação

Pelo juizo de direito de  
esta comarca de Barcellos e  
cartório do escrivão do 5.º  
officio—Mattos—nos autos  
de inventario entre meno-  
res a que se procede por  
obito de Joanna Gomes de  
Sá, casada, que foi da fre-  
guezia de Sequiade, e em  
que é inventariante o filho  
Antonio Lopes de Sá, sol-

teiro, da mesma, correm  
editos de trinta dias a citar  
os interessados auzentes em  
parte incerta na cidade de  
Loanda—Bento Exposto,  
viuvo, por si e como legiti-  
mo representante de seus  
filhos impuberes Serafim,  
Antonio e Adelino Lopes  
Gomes de Sá, solteiro,  
maior, para dentro d'aquel-  
le praso assistirem queren-  
do, a todos os termos até  
final do mesmo inventario  
e n'elle de tuzirem o seu di-  
reito, com a pena de reve-  
lia.

Pelos mesmos editos são  
egualmente citados todos os  
credores e quaesquer lega-  
tarios desconhecidos on do-  
milia los fora da comarca,  
para no mesmo praso de-  
duzirem o seu direito com  
a mesma pena de revelia e  
sem prejuizo do seu regu-  
lar andamento.

Barcellos, 22 de janeiro  
de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão do 5.º officio,  
Augusto Mattos Lopes d'Al-  
meida (267)

**ARREMATACÃO**

1.º praça  
1.ª publicação

No dia 21 do seguinte  
mez de fevereiro, por 11  
horas da manhã, à porta  
do tribunal judicial d'esta  
comarca, em virtude da e-  
xecução hypothecaria que  
o provedor e mezarios da  
Real Irmanidade do Bom Je-  
sus da Cruz, da freguezia  
de Fão, movem contra An-  
tonio Felizardo de Lima e  
mulher, da freguezia de S.  
Claudio de Curvos, tem de  
proceder-se á arremataçào,  
em hasta publica, do pre-  
dio seguinte: uma morada  
de casas torres e eirado  
allodial, sito no logar de  
Froços, d'aquella freguezia  
de S. Claudio de Curvos,  
avaliado na quantia de reis  
580:000.

São por este meio, cita-  
dos tolos os credores incer-  
tos dos executados para fi-  
carem scientes do dia da  
praça e usarem dos seus di-  
reitos querendo.

Barcellos, 26 de Janeiro  
de 1897.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Fernandes Braga  
O escrivão ajudante  
José Claudio Perira Balthazar.

Empresa Editora Mello d'Azevedo  
e Commandita  
Travessa do Alecrim n.º 1—  
Lisboa.

**Os Orphãos de Calecut**,  
romance historico original de Hen-  
rique Lopes de Mendonça.

4 vol. 800 reis  
**El-Rei**, romance historico ori-  
ginal de D. João da Camara.  
1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber  
semanalmente o numero de cader-  
netas que desejarem, tanto de um  
como de outro romance, pois que  
ambos já estão impressos. Cada  
caderneta de 24 paginas impressas  
em magnifico papel e com gravu-  
ras, 60 reis.

*A nova collecção popular*

**Emilio Richebourg**  
**A IRMÃOZINHA DOS POBRES**  
200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da  
«Touinegra do Moimbo», não pre-  
cisa de ser apresentado aos leito-  
res. E' sem contestação o *Rei dos*  
*Romancistas Populares*. Ninguem  
como elle sabe commover, agitar,  
impressionar até ás lagrimas o pu-  
blico fiel que devora os seus ro-  
mances.

Depois do exito extraordinario  
que obtivemos com a «Touinegra  
do Moimbo», (seis mil exemplares  
quasi exgotares!!!) só o mesmo  
escriptor nos podia prometter um  
sucesso igual. Não hesitamos pois  
em adquirir por elevado preço a  
tradução do seu ultimo romance  
*A Irmãozinha dos pobres*

que vamos publicar em edição es-  
plendida, sem precedentes como  
barateza e illustrada com  
200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.  
«A Irmãozinha dos pobres» co-  
meçará a publicar-se na primeira  
semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem di-  
reito a dois brindes, extraordina-  
rio trabalho de grande concepção  
artistica, allusivos ao centenario da  
Inda—A partida de Vasco da Ga-  
ma para a India, e a chegada de  
Vasco da Gama depois de ter des-  
coberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3  
gravuras por semana **60 reis**.

Assigna-se desde já na Casa  
Bertrand—José Bastos—73, Rua  
Garrett, 75—Lisboa.

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as clas-  
ses judiciaes e administrati-  
vas, collaborado por juris-  
consultos distinctos.

Director e editor—**Fernão Ama-  
ral Botto Machado**

Trimestre (pago depois de ven-  
cido), 500 reis

Toda a correspondencia deve  
se dirigida a Botto Machado,  
Rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

**JORNAL ESTRANGEIROS**

As pessoas que desejarem receber  
promptamente e com a maxima re-  
gularidade, qua quer jornal ou revista  
estrangeira deverão dirigir-se á antiga  
livraria e agencia d'assignaturas, de  
Mesquita Pimentel, 67, rua de D.  
Pedro, 60 Porto.

A mesma casa satisfaz no praso  
de 7 ou 8 dias qualquer encomen-  
da de livros publicados no estran-  
geiro, pois tem correspondencia di-  
ria com as principaes cidades da  
Europa, fornecendo, tambem sem  
aumento de preço, todos os livros  
nacionais.

**Campos Lima**

**ENSAIOS LITTERARIOS**

(Prosa e verso)

Esta publicação apparece em dias  
indeterminados. Cada numero com-  
preheide 8, 16, e mais paginas.  
Preço da assignatura: Braga,  
cada 40 pag. 100 reis; Fora de  
Braga 120 reis.

Todos os pedidos deverão ser di-  
rigidos ao auctor, para a rua de  
D. Frei Caetano Brandão, n.º 28  
—Braga.

Em Barcellos assigna-se esta  
publicação na Livraria de Julio  
Joaquim Barreto.

Julio Brandão

**Pharmacia Pires**

(CONTAS)

Custo 500 reis  
Livraria Chardron de Lello e Ir-  
mão, editores—Porto.

**Silva Pinto**

**NOITES DE VIGILIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua  
do Norte, 145, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 nume-  
ros, paga adiantada, 300 rs. Com  
o 6.º numero será distribuida gra-  
tuitamente uma capa a duas côres.

**A ESTACÃO**

O melhor jornal de modas  
para as senhoras

Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1100  
6 mezes 2:700 | Avulso 200  
Unicos representantes em Por-  
tugal, Livraria Chardron, de Lello  
e Irmão, Clerigos 96—Porto.

**Livraria Nacional editora**  
PORTO

Escritorio provisório—Rua da  
Alfegria, 879—Em outubro muda  
para a rua de St.ª Catharina  
Breveante: «Centenario da In-  
dia». Roteiro da viagem que em  
descobrimto da India fez D.  
Vasco da Gama, seguido de inte-  
ressantes notas e apontamentos. 1  
volume illustrado com o retrato do  
grande navegador.

Carta geographica demonstrati-  
va da viagem de

*Vasco da Gama*  
em descobrimto da India. Preço  
de cada carta 800 rs.

**Bibliotheca Portugueza**  
1.º volume

**OPERETTA**

pelo dr. Luiz A. Gonçalves de  
Freitas, com o retrato do  
auctor—Cada volume, 100 rs.

Em preparação:

**Tellar, o Indio**

Almanach da «Gazeta de Noti-  
cias» para o anno de 1897

**O Jornal**

Redactor principal, Daniel de  
Abreu Junior

No prelo:

**RACHEL**

Drama em verso, original do dr.  
Luiz A. Gonçalves de Freitas.

**BIBLIOTHECA INTERNACIONAL**

DIRECTOR

**Eugenio de Castro**

Collecção de obras primas de todas  
as litteraturas, antigas e  
modernas

*Sahirão* 2 volumes por mez, nos  
dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume

**Emilio de Fontaine**

por H. de Balzac

1.º vol.—*João de Deus*—poesias-  
2.º » —*Fialha d'Almeida*—Ma-  
dona do Campo Santo.

3.º vol.—*Filinto Elysio*—Cartas  
d'uma religiosa portugueza

4.º vol.—*Teixeira de Queiroz*—O  
Brinco de Ermelinda.

Preço 400 reis por cada volume  
Livraria Moderna de Augusto  
d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo cor-  
reio, por series de 5 volumes.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que  
existe no nosso paiz.

Preço: anno 3800 reis  
Semestre 1800 «  
Trimestre 950 «  
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura  
deverão ser acompanhados do seu  
importe e dirigidos á administração  
da «Empresa do Occidente»,—Lis-  
boa. L. do Pogo Novo, Editor, Cac-  
tano Alberto da Silva.

**A NOVA COLLECCAO POPULAR**

JULES MARY

**O REGIMENTO N.º 145**

3 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunkl impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**FIDALGOS E PLEBEUS**

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

No prelo

**JUIZO FINAL**

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

**OS FALSOS APOSTOLOS**

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doenças pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

**ALMANACH DOS THEATROS**

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

**DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL**

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda a mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

**Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARA**

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.  
H. Lombardi e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

**A LECTURA**  
MAGAZINE LITTERARIO

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»**

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

**CEREAES**

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.º, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes secos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barcellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	690
» amarello	560	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	650	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
» branco	600	» rajado	620
Feijão amarello	1:040	» vermelho	940
» branco	1:050		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

**ALFAIATERIA**

—DE—

**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.º**

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEICAO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensas de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

**BIBLIOTHECA DE CUPIDO**

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

400 reis cada volume

400 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel; impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Jostinus, Boccaccio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á vendá em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salgadeiras, 18, LISBOA